

O USO DA REDE SOCIAL *FACEBOOK* NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosimeri Claudiano da Costa (UNIGRANRIO)
roosi@ig.com.br

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

As mudanças na educação não dependem somente do professor, mas também dos alunos. “Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador” (MORAN, 2000, p. 17).

RESUMO

Este trabalho discute questões relativas ao uso de redes sociais na educação, de forma mais objetiva no estudo da língua portuguesa no *Facebook*. As redes sociais configuram-se ao mesmo tempo como ferramenta da web 2.0 e um de suas características mais comuns. Apresentamos aqui uma breve discussão sobre as relações entre tecnologia e educação, web 2.0 e redes sociais. O presente artigo é resultado de trabalho apresentado na UNIGRANRIO como atividade da VIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa organizada pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Foram selecionados alguns grupos no *Facebook* para efeito de exemplo de emprego da rede social para estudo e discussão da língua portuguesa. Privilegiamos grupos ativos em com um número significativo de participantes.

Palavras-chave: Tecnologia. Língua portuguesa. Rede social. Interatividade.

1. *Introdução*

Estamos vivendo uma era de novas tecnologias e utilização de recursos da internet como forma de comunicação, pesquisa e lazer. Poucos são os indivíduos que se mantêm à margem da febre tecnológica e desconhecem suas potencialidades e praticidades. De certa forma, podemos considerar que há novas realidades virtuais capazes de interagir formando diferentes espaços e modos de comunicação. Dentre as tecnologias digitais que fortemente influenciam práticas sociais está a internet, com crescente presença em diferentes dispositivos eletrônicos.

Por meio de seus inúmeros recursos, sites, serviços e plataformas temos como resultado a propagação, muitas vezes em tempo real, de in-

formações diversas e o compartilhamento dessas mesmas informações. Publicar, compartilhar, colaborar e postar são alguns dos verbos que adquiriram conotações.

É possível realizar uma ampla diversidade de práticas sociais online, que incluem compras e jogos interativos. Essas ligações entre processos comunicativos trazem à luz possibilidades de aprendizagem colaborativa em rede, favorecendo propostas pedagógicas eficazes que tenham resultado produtivo diante das dificuldades e desafios educacionais, que incluem leitura e escrita em língua portuguesa. A internet possibilita o acesso a uma fonte inesgotável de textos para leitura, assim como oferece espaços para a produção e publicação de textos tanto de forma individual quanto coletiva e colaborativamente, para um grupo restrito de leitores ou aberto a “toda internet”.

Dessa forma, a internet, em especial os recursos, serviços e plataformas da web 2.0, apresentam para leitores, produtores de textos e professores de língua portuguesa um rico ambiente para o estabelecimento de atividades comunicativas, da mesma forma como recursos e ferramentas para práticas pedagógicas de leitura, escrita, estudo de língua, debate, entre outros. Assim, a internet pode ser uma rica aliada no ensino de língua portuguesa.

Tomando por base essa reflexão inicial, apresentamos no presente trabalho uma discussão introdutória do uso das redes sociais como espaço que contribui para o ensino das regras gramaticais da língua portuguesa.

2. *Web 2.0 e Redes sociais online*

Nos últimos dez anos, muitas discussões sobre internet tratam da web 2.0 (VALENTE & MATTAR, 2007; TORI, 2009), que não se trata de uma tecnologia ou velocidade de acesso à internet, mas um paradigma de participação, interação, publicação e compartilhamento de conteúdos. Em termos gerais, a web 2.0 é caracterizada por maior participação dos usuários na produção de conteúdos, discussões e interação mais intensa, nítida e significativa (GABRIEL, 2010, 2013). Estudiosos de áreas diversas apontam como a web 2.0, resultante das práticas dos usuários da internet, tem afetado as formas como comunicamos, interagimos, aprendemos e consumimos.

A denominação web 2.0 busca exatamente estabelecer um con-

traste com o que seria a web 1.0, esta mais diretamente relacionada a uma internet de acesso e leitura, com pouca participação ativa dos internautas. Sites e serviços de publicação, discussão e compartilhamento de conteúdos, plataformas dinâmicas, computação na nuvem, “comunidades”, (aqui com sentido bastante amplo) de usuários são algumas das características da web 2.0.

Nos últimos anos, as redes sociais online assumiram lugar de destaque no cenário da web 2.0. Em muitos casos, as redes sociais são empregadas como exemplo básico para caracterizar a web 2.0.

Podemos encontrar na literatura trabalhos que indicam a necessidade de compreender e praticar uma nova forma de educação sob influência da web 2.0. Esta é apresentada por vezes, por analogia, como Educação 2.0. Em Vilaça e Silva (2013, p. 254), podemos encontrar uma observação sobre esta terminologia:

É interessante notar que predominantemente estas analogias de educação 2.0 estão relacionadas ao professor e às escolas e em proporção bem menor aos alunos. Quase não encontramos denominações como aluno 2.0 ou estudante 2.0. Compreendemos que este fato evidencia que os desafios estão mais diretamente relacionados à escola e aos professores, já que muitos estudantes já nascem, crescem e vivem significativamente a cibercultura.

Inegavelmente, a rede social mais popular atualmente, é o *Facebook*. Seus recursos são variados e extremamente fáceis, despertando interesse de internautas de diferentes faixas etárias. Postar, compartilhar, seguir e curtir são alguns verbos que passaram a ser empregados com bastante frequência por causa de redes sociais.

Assim, justificamos a breve discussão aqui escolhida do *Facebook* como ferramenta pedagógica, que pode estimular, dinamizar e facilitar o processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

As metodologias de ensino têm buscado inovações para atender aos novos perfis de estudantes, decorrentes não apenas de mudanças culturais, políticas e sociais diversas, mas também da influência da tecnologia nas práticas sociais e comunicativas. Assim, podemos reconhecer que as redes sociais podem abrir portas e oferecer inovações necessárias que vão de encontro com as necessidades de melhores resultados na leitura e escrita.

3. A tecnologia das redes sociais na educação

Primeiramente, as algumas considerações sobre os termos redes e redes sociais são importantes. Nos últimos 5 anos, o termo *redes sociais* passou a ser empregado com bastante frequência em publicações (não apenas nas acadêmicas), notícias, reportagens... Em parte isto foi resultado do crescimento intenso do *Twitter* e do *Facebook*. Neste mesmo período, termos como “*comunidades virtuais*” e “*sites de relacionamento*”, no sentido inverso, passaram a ser menos empregados. Por vezes, eles são empregados sem diferenciação clara e objetiva ou ainda como sinônimos.

Como resultado, as *redes sociais* parecem (ou aparecem como) novidade e inovação decorrente dos avanços tecnológicos. No entanto, convém recorrer a Santaella e Lemos (2010, p. 13) que esclarecem que:

O conceito de redes não se limita às redes sociais. Estas são um dos tipos possíveis de rede. Em todos os campos de saber humano, são um tema unipresente, desde a matemática, a física, a biologia, as variadas ciências humanas até as humanidades, tais como a literatura e a arte. A bibliografia sobre o assunto é tão vasta que, por mais exaustiva que a tentativa de um levantamento possa ser, este será sempre incompleto e parcial, isto é, recortado pelo ponto de vista de quem o faz.

Por este motivo, podemos encontrar termos como *redes sociais online*, *redes sociais digitais* e *redes sociais virtuais* quando se referem a redes sociais estabelecidas na internet. Na literatura, podemos ainda encontrar a denominação mídias sociais, por vezes diferenciadas das redes sociais. Neste artigo, optamos pelo termo *redes digitais* por ser o mais empregado e de fácil reconhecimento. Além disso, a própria discussão sobre aspectos terminológicos demandaria um artigo específico.

Há uma febre pelo uso das redes sociais que rompem barreiras físicas e geográficas. Sabe-se que o maior número de usuários da web, estão conectados às redes, em especial o *Facebook*. Logo, o poder de comunicação dessa ferramenta da web tem um valor riquíssimo no que diz respeito à implantação das redes no uso acadêmico e como recurso metodológico em diferentes contextos e níveis educacionais.

Em geral as redes sociais estão baseadas em vínculos familiares, de amizade/coleguismo e interesses em comuns. Como apontam Ercília e Graeff (2008, p. 63) diferentes redes sociais compartilham características e funcionamentos similares nos quais

Uma das formas de conhecer pessoas nas redes sociais é juntar-se aos

grupos e comunidades de usuários. As comunidades costumam ser criadas em torno de temas relacionados a uma escola, uma empresa, um bairro, ou aos interesses específicos dos participantes

Sabemos que as tecnologias de informação e comunicação, em especial os softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte da rotina dos jovens (PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010).

Ainda segundo Patrício & Gonçalves (2010), os alunos já estão familiarizados com as redes sociais. Mesmo que não queiram misturar educação com o lazer, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso, fica mais fácil explorar seus recursos para fins didáticos. Mattar (2012, p. 82), referindo-se mais diretamente à educação a distância, afirma que:

Hoje, é possível construir redes sociais a distância, em que várias pessoas interagem, síncrona e assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede. Nessas redes, o conhecimento é aberto e colaborativo, e os usuários não são mais concebidos apenas como recipientes passivos, mas também simultaneamente como produtores e desenvolvedores de conteúdos.

São crescentes e cada vez mais nítidas as discussões sobre a importância e as potencialidades de integração entre os recursos tecnológicos digitais e a educação. Os argumentos tratados por estudiosos de diversos campos são bastante variados. Estão entre eles os “conflitos” entre gerações. Estes conflitos, que poderíamos também denominar de *divergências* ou *diferenças*, não estão relacionadas apenas à diferença de idade entre alunos e professores. Também podemos incluir um terceiro elemento nesta discussão: as escolas. Alguns pesquisadores apontam que, enquanto, a maioria dos alunos se enquadram no que tem sido chamado de nativo digital, a maioria dos professores são imigrantes digitais. Em outras palavras, se para muitos alunos o uso de tecnologia é algo “natural”, para muitos professores a situação é diferente, estando estes em estado de adaptação, transição e aprendizagem das tecnologias mais recentes (daí, decorrem termos como imigrante digital ou estrangeiro digital, dentre outros que podemos encontrar na literatura).

Se em língua portuguesa, linguistas e gramáticos discutem as diferenças entre as variantes linguísticas entre escola, professores e alunos, podemos, por analogia, pensar nas “*variantes digitais*” entre os mesmos. Se a norma culta no ensino de língua portuguesa por vezes dificulta a interação entre professores e alunos e geram desafios para o ensino de língua portuguesa, podemos também pensar de forma semelhante no que se refere ao ensino por meio de tecnologias digitais. Se, em termos gramaticais, os estudantes em geral não empregam as variantes prestigiadas da

língua portuguesa, em termos digitais, são os professores que geralmente não dominam “variantes tecnológicas” prestigiadas.

Em termos objetivos, a utilização dos recursos tecnológicos, presentes no dia a dia do aluno, deve essencialmente vir a corroborar para que se consiga aproximar a escola de seus interesses e de seu cotidiano. Essa contextualização, de acordo com o cenário do estudante, tem como finalidade permitir que a escola seja capaz de estender seu espaço para além de seus muros e cativar interesse de seus estudantes.

É fato que as redes sociais podem também ser consideradas prejudiciais para o ambiente escolar, devido às suas características como elemento de distração e cujos recursos trazem desconcentração. Na prática, isto fica evidente no fato de que na maioria das instituições de ensino, o acesso a essas páginas é bloqueado para os alunos. Assim, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o ensino, é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (LORENZO, 2011).

4. Estudo de língua portuguesa no Facebook

Um questionamento que motivou este trabalho foi: como é possível, a despeito desses quadros negativos, explorar o *Facebook* como ferramenta de ensino em especial da gramática da língua portuguesa?

O *Facebook* pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (FERNANDES, 2011).

A introdução das tecnologias da web como ferramentas de ensino são mais do que urgentes e necessárias. O uso da rede virtual é extremamente positivo, desde que haja o processo de planejamento e adequação de infraestrutura da instituição de ensino e dos docentes envolvidos na aplicação do uso das novas tecnologias.

Na prática, despertar no estudante a ideia de estudar no *Facebook*, sem sombra de dúvida, é um desafio, já que o ambiente virtual é visto predominantemente como um espaço entretenimento e comunicação com familiares, amigos e colegas. O desafio poderá tornar o trabalho do docente de integrar tecnologia no ensino de língua portuguesa muito gratificante, principalmente a partir do momento em que os resultados sejam

positivos e a participação do alunado seja real. Isto adquire novo significado se reconhecermos que a tecnologia ainda tem pouco uso no ensino de língua portuguesa, diferentemente do que acontece no ensino de línguas estrangeiras.

O grande atrativo do *Facebook* é a sua popularidade e o hipertexto como ferramenta básica de leitura e escrita. Sua facilidade de uso é indiscutível e *Curtir* e *Compartilhar* se tornaram ações comuns no uso das tecnologias e aplicadas perfeitamente ao cotidiano de da maioria dos usuários da web.

Moran (2000) diz que o computador proporciona uma atração e uma sedução sobre os alunos, assim como as imagens do cinema e da televisão, principalmente quando através da Internet, pelas suas possibilidades de navegação, tornando a própria busca mais “sedutora” e “envolvente”.

Considerando as palavras de Moran, é evidente que o uso das redes sociais é proveitoso em diversas práticas. Muitas páginas são acessadas diariamente no *Facebook* com o intuito de divulgação. Existem cursos que fazem das páginas da famosa rede social, ponto de encontro e debate para as informações que desejam publicar.

Relacionamos no quadro 1⁹⁶ alguns grupos do *Facebook* voltados para o estudo da gramática da língua portuguesa. Os exemplos selecionados no quadro servem como referência para os objetivos que pretendemos demonstrar. Porém, existe uma enormidade de outros grupos fechados e abertos para divulgação da língua portuguesa e outras finalidades afins. Além do ensino da gramática, é possível compartilhar leituras diversas na rede social e despertar o gosto pela leitura.

A aplicação das páginas e grupos do *Facebook* como recurso didático é de fato benéfica e, pelos acessos constantes, trará a possibilidade de memorização de forma natural e interativa, despertando o interesse do estudante. Ao acessar e *Curtir* as dicas publicadas, o usuário terá a informação imediatamente disponível para o seu acesso e conhecimento.

Almeida (2003) afirma que “a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo”. Em consequência, o processo de ensino-aprendizagem será colaborativo

⁹⁶ O quadro não aparece imediatamente abaixo para evitar sua divisão entre páginas no processo de edição final do texto.

e o estudante será um dos divulgadores da informação constante nas referidas páginas. Resultado? Aprendizagem colaborativa.

| Grupo de Estudo e Discussão | Número de Seguidores | Apresentação Geral |
|---|-----------------------------|---|
| Língua Portuguesa ⁹⁷ | 836.783 | Um espaço para os admiradores da LÍNGUA PORTUGUESA. Para falar e escrever corretamente. |
| Revista Língua Portuguesa ⁹⁸ | 137.195 | Reportagens publicadas na revista Língua Portuguesa. |
| Mais Língua Portuguesa ⁹⁹ | 21.961 | Preparação para vestibular, concursos, ou simplesmente querendo aprender para melhor uso da língua. |
| Da Língua Portuguesa ¹⁰⁰ | 191.894 | Dicas, publicações, exercícios sobre gramática. |
| Leio , Logo Existo ¹⁰¹ | 683.574 | Dicas de leitura, comentários sobre autores e livros, reflexões. |

Quadro 1 – Alguns grupos de estudo e discussão da Língua Portuguesa

Como culminância, o docente deve propor a realização de fóruns de debate e pesquisa das regras demonstradas a cada postagem realizada. Os comentários realizados pelos estudantes devem fixar ainda mais os conteúdos gramaticais abordados nas páginas utilizadas.

O docente frente a este novo cenário tecnológico, poderá dispor de muitos recursos que estimulam a participação do aluno. O aluno, ao utilizar os recursos tecnológicos, se torna mais colaborativo, participativo e assim, pode expor o resultado de sua reflexão e aprendizado para todos os envolvidos nesta rede. Todos passam a ser autores das informações compartilhadas e teremos o conteúdo gramatical sendo gradativamente interiorizado pelo estudante que está conectado todo o tempo.

Com a aprendizagem coletiva e colaborativa teremos de fato uma aprendizagem efetiva.

As redes sociais têm uma utilidade inegável para a educação formal, embora sua maior realização consista em estabelecer um vínculo de união com a

⁹⁷ <https://www.Facebook.com/linguaportuguesa07?hc_location=stream> Acesso em: 29-11-2013.

⁹⁸ <https://www.Facebook.com/revistalingua?hc_location=stream>. Acesso em: 29-11-2013.

⁹⁹ <<https://www.Facebook.com/MaisLinguaPortuguesa?fref=ts>>. Acesso em: 29-11-2013.

¹⁰⁰ <<https://www.Facebook.com/dalinguaportuguesa?fref=ts>>. Acesso em: 29-11-2013.

¹⁰¹ <<https://www.Facebook.com/LeiologoExisto?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 29-11-2013.

informal. Esta união produz uma retroalimentação que favorece o processo educativo. (HARO, 2010, p. 10)

5. Considerações finais

Sabemos de todas as dificuldades pelas quais é possível passar ao utilizarmos as ferramentas web como recurso metodológico de ensino, mas é fato que os resultados de sua aplicação são promissores.

Como qualquer recurso pedagógico, sua utilização requer planejamento, avaliação, propostas e preparação. Ao seguirmos esses pontos básicos, teremos no próprio aluno, adesão e participação. O uso da tecnologia pode oferecer muitas vantagens e atrair o interesse dos alunos, desde que sejam observados critérios básicos e haja envolvimento em pesquisa.

A tecnologia promove diferentes oportunidades de participação colaborativa e torna produtiva a participação de todos os envolvidos no processo. Se empregada em consonância com as características da web 2.0, todos podem ser produtores de conteúdos e conhecimentos. Consequentemente a aprendizagem será beneficiada com resultado concreto e positivo.

Como tem sido discutido na literatura de estudos linguísticos, ensinar regras gramaticais não precisa ser um processo cansativo e sofrido. Neste sentido, as redes sociais podem estimular formas de aprendizagem colaborativa, o que resultará em efeitos benéficos não só para o estudante, mas também para o professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 203-217.

ERCÍLIA, M.; GRAEFF, A. *A internet*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

FERNANDES, L. *Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes*, 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfbernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em: 01-11-2013.

GABRIEL, M. *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. São Paulo: Novatec, 2010.

GABRIEL, M. *Educ@r: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.

HARO, J. J, de. *Las redes sociales en educación*, 2008. Disponível em: <<http://jjdeharo.blogspot.com/2008/11/la-redes-sociales-en-educacin.html>>. Acesso em: 01-11-2013.

LORENZO M. E. *A utilização das redes sociais na educação*. 2011. Disponível em: <<http://www.clubedeautores.com.br/book/50369--a-utilizacao-das-redes-sociais-na-educacao>>. Acesso em: 01-11-2013.

MATTAR, J. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000, p. 11-66.

PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. *Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010, p. 593-598. <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>.

SANTAELLA, L; LEMOS, R. *Redes sociais digitais: a cognição cognitiva do Twitter*. São Paulo: Paulus. 2010.

SILVA, D. B. da. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar Brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>. Acesso em: 01-11-2013.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Orgs.). *Integração das tecnologias na educação : salto para o futuro*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p. 62-68. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 01-11-2013.

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

VALENTE, C.; MATTAR, J. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.

VILAÇA, M. L. C.; SILVA, R. da. Cibercultura, educação e linguagem: interfaces interdisciplinares de formação humana. In: DUTRA, R.; GRINSPUN, M. p. S. Z.; NOVIKOFF, C. (Orgs.). *Desafios da práxis educacional: interdisciplinaridade, estética e ética*. Salvador: Pontocom, 2013. Disponível em:

<<http://www.editorapontocom.com.br/1/20/Desafios-da-pr%C3%A1xis-educacional>>.